

EXPERIÊNCIA SOBRE UMA NOVA FORMA DE PISCICULTURA
ESTUARINA EXTENSIVA

JOSÉ ESPINHARA DA SILVA
Prof. Adjunto do Dep.de
Pesca da UFRPE.

INTRODUÇÃO

Embora várias entidades oficiais já estejam se empenhando em pesquisas sobre piscicultura estuarina em moldes semi-intensivos e intensivos, a verdade é que, ainda por razoável tempo, dominará a piscicultura extensiva. Esta, sem controle hídrico constante e sem selecionar o pescado que advém das preamares, é a única que subsiste a nível do piscicultor, que não detém os recursos oriundos de empresas financiadoras e deseja a cada ano, sem muitos gastos, ter um lucro razoável.

A piscicultura extensiva tradicional já foi descrita em vários trabalhos (SCHUBART^{1 2}, 1944, 1957; VON IHERING⁸, 1957; SILVA^{3 4 6}, 1967/9, 1970, 1977) e é de hábito, após um ano ou dois de cultivo, ser o viveiro despescado, sempre na semana santa. A produção varia normalmente de 100 kg/ha/ano a 1.000 kg/ha/ano, em poucos casos ultrapassando essa última cifra.

Este trabalho procura oferecer uma nova opção para a piscicultura extensiva, e foi realizado no ano de 1972 num viveiro pertencente à Penitenciária Agrícola de Itamaracá, de acordo com pesquisas do então laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na Ilha de Itamaracá, Pernambuco, e constou de 5 despescas num período de cerca de 5 meses.

MATERIAL E METODOS

O trabalho foi realizado num viveiro de 2,7 hectares,

mas tendo tão somente uma área inundada de aproximadamente 1 hectare. Esse ecossistema foi adaptado com uma comporta com portinhola automática, permitindo abastecimento quando o nível da água das marés estava superior ao seu (SILVA⁵, 1975/7). Ao longo de toda comporta e a base de cimento, foram deixados espaços que permitiam a saída contínua de água, sem no entanto terem dimensões suficientes para passagem de peixes ou crustáceos. A finalidade desse esvaziamento parcial durante o período dos baixamares, foi para o aproveitamento maior possível das preamares no período do experimento.

Deve-se salientar que junto à comporta, pela parte de dentro do viveiro, não existia a "sanga", citada em SILVA⁴ (1967/69) como sendo para impedir a saída do pescado introduzido naquele biótopo. Também, não foi colocada nenhuma tela protetora, permitindo assim a entrada sem restrições, de quaisquer seres vivos advindos das marés.

A experiência constou de 5 despescas, com intervalos aproximados de um mês, sendo iniciadas em 1972.07.24 e concluídas em 1972.12.19. Em cada despesca eram anotados em fichas específicas, dados sobre a produção total de pescado, produção de peixes, produção de camarões, produção de outros animais, quantidade em quilos de peixes de 1a. qualidade, de 2a. qualidade, de merepe (peixes de qualidade inferior), porcentagem de adultos, porcentagem de jovens (aproximada) peixes ou crustáceos de maior ou menor ocorrência.

Usaram-se redes de arrasto, com atividades próximas à comporta. O pescado capturado era colocado em cestos de fibra vegetal ("balaios") e enviado ao posto de pesagem, onde era tratado de acordo com os requisitos solicitados para a experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesses 5 experimentos, as espécies que mais ocorreram foram camarões (Gênero *Penarus*, siris (Gênero *Callinectes*), carapebas em geral (Gêneros *Diapterus* e *Eucinostomus*), arenques (Família Clupeidae), tainhas (Gênero *Mugil*), ubaranas (Gênero *Elops*) e camorins (Gênero *Centropomus*). É de bom alvitre lembrar que a primeira despesca ocorreu em mês de inverno, e as

outras no período de verão, mesmo considerando vários dias de chuva entre a primeira e a segunda despesca, acontecida em 1972.09.04.

Analisando a tabela 1, verifica-se que em todos os meses houve boa captura de peixes e crustáceos, tornando-se altamente relevante a produção de camarões, em sua maior parte alcançando tamanho comercial. Se este viveiro tivesse sido despescado em março/abril do ano seguinte, durante a semana santa, provavelmente não conteria camarões em quantidade que justificasse a produção conseguida mensalmente nos experimentos. É de se supor então, que num cultivo extensivo tradicional, as preamares podem povoar viveiros com porção desses crustáceos, mas que, entre esse espaço de tempo e a despesca tradicional, passam-se meses, ocorrendo assim, uma predação interespecífica que reduz sensivelmente o estoque original, quando não o dizima totalmente.

Já os siris apareceram também com evidência, com 123 kg nas 5 despescas. Embora seja correto se julgar que estejam freqüentemente estas espécimens presentes nas pescarias de viveiros, essa produção provavelmente estará bastante reduzida, em virtude do esforço de pesca desenvolvido nos dias atuais.

Pela tabela 2, observa-se que grande quantidade dos peixes capturados foi de 2a. qualidade, embora cerca de 30% tenham sido de 1a. qualidade, com razoável porção de adultos.

Finalmente, a tabela 3 analisa a produção nas 5 despescas, fazendo no caso, estimativa para o ano, verificando-se então uma produção aproximada de 2.968 kg/ha/ano. Se considerarmos os níveis atuais de produção da piscicultura extensiva tradicional, essa estimativa é bastante alentadora, mesmo com um decréscimo de cerca de 30% do total citado acima.

Mesmo considerando que novos experimentos devam ser realizados, acredita-se que sejam bastante positivos os dados oferecidos neste trabalho, já que poderão oferecer uma nova alternativa para melhor produção por área nas centenas de viveiros existentes na maioria dos Estados da região nordestina.

CONCLUSÕES

Pelo que foi exposto, há condições para as conclusões que se seguem:

1 - Uma comporta automática em viveiro de piscicultura extensiva pode se revelar muito conveniente, principalmente quando há saída de água do viveiro nas baixamares, permitindo abastecimento contínuo nas preamares;

2 - Foi altamente positiva a produção de camarões nas 5 despescas mensais, fato que normalmente não acontece nas despescas anuais tradicionais, durante a semana santa;

3 - A despesca mensal pode provocar boas produções de pescado, com resultados mais satisfatórios do que muitas despescas anuais;

4 - Para proprietários de viveiros, pode ser altamente vantajoso lucros mensais, em vez de um anual;

5 - A despesca mensal faz decrescer sensivelmente a predação interespecífica, que chega muitas vezes, a quase dizimar determinadas categorias de pescado - no caso, camarões quando retidas muito tempo nos viveiros;

6 - Finalmente, esse tipo de cultivo pode ser uma boa opção para os praticantes da piscicultura extensiva tradicional.

TABELA 1 - Quantidade de Pescado capturado durante o período do experimento.

DATAS DAS DESPECAS	QUANTIDADES DE PEIXES CAPTURADOS (Kg)	QUANTIDADE DE CAMARÕES CAPTU- RADOS (Kg)	QUANTIDADE SIRIS CAPTU- RADOS (Kg)
24.07.72	180	70	10
04.09.72	90	120	22
05.10.72	55	34	29
29.11.72	92	202	37
19.12.72	150	121	25
TOTAIS PARCIAIS	567	547	123
TOTAL GERAL	1.237 Kg/5 meses		

TABELA 2 - Quantidade de peixes de 1a. qualidade e porcentagem aproximada de adultos ocorrida durante as des pescas .

DATAS DAS DESPECAS	QUANTIDADE DE PEIXES DE 1a. QUALIDADE (Kg)	PERCENTUAL DE PEIXES ADUL- TOS (%)
24.07.72	95	30
04.09.72	10	10
05.10.72	15	50
29.11.72	20	20
19.12.72	43	30*
TOTAL	183	-

* Arenques em grande número

TABELA 3 - Produção estimada por hectare/ano em relação à produção nas 5 despesas.

PRODUÇÃO TOTAL NAS 5 DESPESAS	1.237 Kg/ha
PRODUÇÃO DE PESCA- DO ESTIMADA PARA 12 MESES	2.968 Kg/ha
PRODUÇÃO DE PEIXES ESTIMADA PARA 12 MESES	1.360 Kg/ha
PRODUÇÃO DE CAMARÕES ESTIMADA PARA 12 ME- SES.	1.312 Kg/ha *
PRODUÇÃO DE SIRIS ES- TIMADA PARA 12 MESES	295 Kg/ha

* Respeitando-se as flutuações de ocorrência.

ABSTRACT

In this paper there is informations about a new type of fishculture in traditional brackish water ponds. The pond of the experiment was supplied with a authomatic gate, and the fisheries ocurred monthy. The traditional methol of fishery is annual. The results are included in tables.

BIBLIOGRAFIA

1. SCHUBART, Otto. *A pesca nos estados de Pernambuco e Alagoas*. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola, 1944. 61 p.
2. —. *Problemas da pesca no nordeste e em Pernambuco*. Companhia de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco. *Série Política Econômica*, 6:88-114, 1957.
3. SILVA, José Espinhara da. *Algumas sugestões para construção e manutenção de viveiros em água estuarinas do nordeste brasileiro*. Recife, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, 1970. 26 p. (Documento de Pesca, 24).
4. —. *Nota prévia sobre viveiros de peixes situados em Itamaracá, Pernambuco (Brasil)*. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, Recife, 9/11: 332-24, 1967/9.
5. —. *Cultivo da Tainha (Mugil curema Valenciennes, 1836) em condições experimentais; estudo da variação da biomassa*. São Paulo, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, 1975. 74 p. Tese.
6. —. *Fisioecologia do Camorim (Centropomus undecimalis Bloch, 1792); estudo experimental do crescimento em ambiente confinado*. São Paulo, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, 1977. 101 p. Tese.

7. SILVA, José Espinhara da. Possibilidade de desenvolvimento da piscicultura estuarina na costa nordestina do Brasil. *Caderno Ômega da Universidade Federal Rural de Pernambuco*, Recife, 1(2):53-9, dez. 1977.
8. VON IHERING, R. Criação de peixes em viveiros no Recife . Companhia de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco. *Série Política Econômica*, 6:72-7, 1957.